

CHARRUA



“Quem quer que, tendo posto a mão na charrua, olhar pra trás, não está apto para o reino de Deus.”
(Lucas, Cap 9, v. 61 e 62 – ESE, cap. XXIII, item 6)

“... estava na prisão e viestes a mim.” (Mateus, 25:36)

Ditas assim, ainda que sem contexto, as palavras de Jesus emanam a máxima do amor que se espera de um cristão, ou seja, de um seguidor das palavras do Cristo: amar ao próximo como a si mesmo. Fazer ao outro aquilo que gostaríamos que o outro nos fizesse. E é na expressão desse amor maior, desinteressado e sincero, que, há 6 anos, mulheres do Centro Espírita Nosso Lar têm trabalhado no Presídio Feminino do Distrito Federal.

Toda segunda-feira, pouco antes das 13h30, elas estão a postos, na porta da Colméia, como é conhecida a penitenciária feminina do DF, para levar um pouco do Evangelho a um grupo formado por 15 gestantes e 18 mães e bebês.

O trabalho começa com uma prece, seguida da leitura do “Evangelho Segundo o Espiritismo” e de outros livros de estudo. Na sequência, detentas e voluntárias comentam os trechos lidos. Encerrada essa parte, é hora de pôr a mão na massa. Agulhas, linhas e tesoura entram em cena. As mulheres passam então a costurar roupinhas e a fazer o acabamento de cueiros. O trabalho de fazer enxoval para bebês recebe o nome de Meimei e é desenvolvido também fora da prisão, todos os sábados, nas quatro casas Cenol.

LUZIÂNIA E CASA ABRIGO

Assim como o vento leva as folhas do caminho, também espalha boas notícias. O trabalho realizado no Gama já estava consolidado, quando o grupo foi indicado para fazer o mesmo no Presídio Feminino de Luziânia.

Sem hesitar, elas aceitaram a missão e, há um ano, reservaram as tardes de terça-feira para o desafio. Na cidade goiana, realizam o trabalho com 10 internas, entre gestantes e mulheres com bom comportamento.

Cerca de um ano e meio antes de começar o trabalho em Luziânia, as mulheres do Cenol também resolveram fazer algo parecido na Casa Abrigo. O local acolhe mulheres vítimas de violência e crianças abandonadas. De quinze em quinze dias, aos sábados, uma dupla de voluntárias se reúne com as mulheres, enquanto outra dupla se junta às crianças.

Em todos os casos, ainda que as situações sejam diferentes, as histórias se cruzam pela dor e pela vontade de levar conforto e alegria para vidas tão sofridas.

RESULTADOS

Uma das trabalhadoras do grupo é a Ivani Santos. Ela conta que as voluntárias nunca passaram por nenhuma ameaça à própria segurança para realizar o trabalho e garante que todas as gestantes encarceradas participam, de boa vontade, do projeto. “Na hora do encerramento da



Trabalhadoras Ivani, Yara, Amélia e Suely. Também fazem parte do grupo: Jane Ávila, Maria Ivonete, Celeste, Ivaneide e Christianne Távora.

atividade, a gente se abraça. Todas as gestantes querem participar e umas dizem que vão engravidar de novo para continuar fazendo parte do grupo”, afirma.

Ivani conta que um dos resultados do trabalho é observado na mudança de comportamento das mulheres. Em Luziânia, ela diz que havia uma detenta que era muito resistente ao trabalho do grupo. Com o tempo, porém, essa mulher foi se transformando e até a maneira como trata os funcionários do presídio é diferente hoje. Outras demonstram o carinho pelo trabalho em cartas enviadas ao grupo (leia o trecho de uma dessas cartas no verso).

Com o tempo, as internas começaram a pedir para que fosse aplicado o passe ao final da reunião. Pedido que foi recebido com surpresa pela equipe e, claro, atendido. As detentas também começaram a fazer o Evangelho na cela, uma derivação do Evangelho no Lar. Enquanto uma lê em voz alta, as outras prestam atenção na mensagem.

Segundo Ivani, se tivesse mais gente para trabalhar, seria possível atender outros grupos, como detentas idosas ou com bom comportamento. Atualmente, seis voluntárias trabalham no Gama, três em Luziânia e quatro na Casa Abrigo.

Para fazer parte do grupo é preciso cumprir alguns requisitos, como “estagiar” no Meimei aos sábados pela manhã, em uma das quatro casas Cenol; ser membro do Cenol há pelo menos 6 meses; ter tempo disponível; e não ter parentesco com as internas. (Continua).



O material usado no Presídio, junto com cartas recebidas das detentas

O início



Da esquerda para a direita: Ivaneide, Ivani e Christianne, trabalhadoras do Meimei

Tudo começou com uma inquietação. Ivani conta que as mulheres do Meimei sentiam vontade de fazer algum trabalho no presídio. Foi então que elas procuraram a direção do Presídio Feminino do DF uma, duas, três vezes. E nada. Para convencer sobre a importância do trabalho e a boa intenção das voluntárias, foi preciso a intermediação de uma deputada distrital.

Entrada no presídio autorizada, elas passaram a enfrentar a falta de sensibilidade de alguns agentes penitenciários, que afirmavam ser aquilo “coisa de gente que não tinha o que fazer”. Com o tempo, Ivani conta que a resistência ao trabalho do grupo foi diminuindo e que hoje elas são até aguardadas no presídio e, quando atrasam alguns minutos, são cobradas pelos agentes.

Para facilitar a entrada no local, elas deixam todo o material separado e contado. Tudo o que entra, sai, e até o lanche que é levado para as internas passa por inspeção.

Com o tempo, Ivani percebeu que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas mães era se separar do filho após 6 meses. Algumas internas deixam os filhos com parentes. Outras não têm com quem deixar e acabam tendo que enviar o filho para um abrigo. Segundo Ivani, o ideal seria se algumas pessoas recebessem essas crianças com o compromisso de devolver para a mãe, quando ela saísse da prisão.

Com o decorrer do tempo, foi-se criando uma rede de solidariedade. Volta e meia, Ivani conta que faz alguma campanha para arrecadar material. Já teve para conseguir bebê-conforto, leite especial, sabonete infantil. A próxima pode ser para arrecadar colchões para os berços dos bebês, que, segundo Ivani, não estão em boas condições.

Outra integrante do grupo é a Christianne Távora. Ela está na equipe há um ano, trabalhando no Presídio de Luziânia e na Casa Abrigo, e diz que este é um trabalho muito gratificante. “Elas (as detentas) se propõem a ajudar umas as outras, mesmo sem qualquer interesse, só para estar ali naquelas horas de convívio conosco. É um encontro fraternal mesmo e é gratificante vê o envolvimento delas e as atitudes diferentes que elas têm”, afirma.

As manifestações de gratidão pelo trabalho costumam vir em um abraço, num obrigado ao final da reunião e também em cartas. A seguir, transcrevemos o trecho de uma carta enviada por uma interna ao grupo Meimei.

“... tudo que hoje eu sei, foi graças à paciência e dedicação que vocês tiveram comigo... Gostaria de pedir ao grupo Cenol o maior presente que uma mãe pode dar a uma filha, “O Evangelho”. O meu desejo neste momento é poder ter paz, esperança e fé no futuro melhor e quero que saibam que, no decorrer do tempo que estive aqui com minha filha, foi isso que vocês me transmitiram. E uma das maiores dificuldades que eu tinha era perdoar, o que me fez mal, e com vocês aprendi que perdoar faz bem para a alma...”

Olhares do Cenol

Confira as fotografias que ganharam o primeiro lugar no primeiro concurso realizado pelo Cenol. O resultado foi divulgado na festa de aniversário da Casa.



Acima: a foto de Lais Almeida foi campeã no quesito Expressão.



AOS QUE PARTIRAM

Dia de Finados

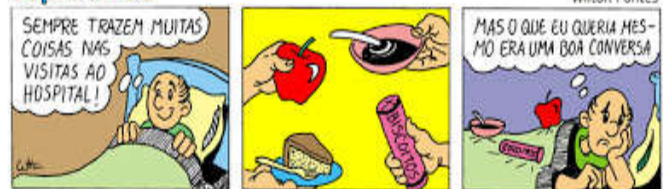
No dia 2 de novembro, das 8 às 17 horas, o Cenol vai realizar no Cemitério do Gama mais uma edição do trabalho de Finados. Uma equipe vai levar palavras de conforto aos irmãos que se sentem saudosos dos que partiram, além de distribuir mensagens sobre a vida espiritual. No dia da atividade, vão ser proferidas quatro palestras, todas relacionadas à vida depois da vida.

ESPAÇO DO LEITOR

Participe do Charrua

O que você achou desta edição do Charrua? Gostou dos temas abordados? Ficou com alguma dúvida? Envie-nos críticas, sugestões, elogios, dúvidas e dicas de pauta. Podemos publicar sua opinião e também um artigo, poema, fotografia, entre outros, desde que se refira ao Espiritismo. O email é charrua@cenol.org.br.

Espiritirinhas



Expediente

Distribuído pelo **Centro Espírita Nosso Lar**
 Presidente: Raimundo Nonato
 Área Especial 19 - Setor Central (Lado Oeste) - Gama/DF
 Telefone: (061) 3026-6982
 Diretoria de Comunicação
 Jornalista responsável: Luana Karen - DRT 7799/05
 Revisão: Marcilene Reis
 Diagramação: Luana Karen
 Projeto gráfico: Rodrigo Damasceno e Mônica Damasceno
 Email: charrua@cenol.org.br